

Os ETs Chegaram

Os ETs chegaram! Aterrissaram seu disco voador no meio do estádio no dia da finalíssima. São amigos. Estão em missão de paz. Vêm do planeta *Hôpgkyl*. Promovem projetos de intercâmbio cultural, turístico e tecnológico pela galáxia.

Alimentam-se de uma pasta cor-de-laranja que eles chamam de *kjøhk̃*. Dizem que é muito prática, tem todos os nutrientes necessários e o gosto é bom. Os humanos escolhidos para provar o *kjøhk̃* o definiram como “exótico”.

A sua nave é feita de *gøpsh*, um polímero desconhecido dos humanos. Muito leve e resistente. Perfeito. Logo as principais fábricas da Terra estão produzindo carros e aviões fabricados em *gøpsh* importado. Veículos excelentes. Muito bons! *Lohjes nũfhā*, como dizem os ETs. Muito bons.

Compraram um terreno e abriram um hotel. Agora ETs em férias ou a negócios poderão se sentir em casa. E, se quiserem um pouco de *kjøhk̃*, poderão tê-lo em qualquer uma das casas de *kjøhk̃* franqueadas, que estão sendo muito freqüentadas também por humanos. E terráqueos que desejem passar férias em *Hôpgkyl* também podem. Claro que não dá para ir até lá com qualquer aviãozinho, mesmo que seja de *gøpsh*. Mas eles vendem ingressos em seus discos. Os que já foram disseram que eles tem montanhas russas emocionantes! *Lohjes nũfhā*! Muito bom!

Os ETs costumam se divertir no *klũghelq̃h*. A melhor definição do *klũghelq̃h* é dada pelo anúncio de uma destas maravilhas, recém inaugurada em uma grande cidade por aqui: “um emocionante cinema holográfico em três dimensões com fantásticas aventuras interpretadas pelos melhores *kjhf*”. “*Ljhf*” é o nome dado aos ETs atores. *Lohjes nũfhā*! *Lohjes nũfhā*!

Alguns pesquisadores de *Hôpgkyl* descobriram algumas semelhanças entre o nosso organismo e o deles. *Lohjēs nũfhā!* Significa que vários dos remédios, cirurgias e tratamentos deles também servem para nós. E o preço nem é tão alto, se levarmos em consideração os benefícios que medicamentos como o *GũjkwTM*, o *Pjuq̃sãTM* e o *Dl̃zkTM* trazem. E são tão bons estes ETs que chegam nos dar a chance de experimentar remédios novos antes deles próprios! *Lohjēs nũfhā! Lohjēs nũfhā!*

Nada como embarcar em um carro de *gøpsh* projetado em *Hôpgkyl* por algum ET talentoso, ir até um *klũghelq̃h*, assistir a um bom *øphj̃f* com *tijhf* famosos e tomar um *Dl̃zkTM* para digerir melhor todo aquele *kjøhk̃* com *owčly* e molho especial. *Lohjēs nũfhā! Lohjēs nũfhā!*

Ĝhujki lopsj̃d judøh. Jẽnsũnbx ujos̃h, pjueq̃sa haşbeu ghtuk ũr. Vũsja Hôpgkyl kolhøp z̃ilohk̃ tr̃v: kjhsã! Wopjũt yieq̃s fujih̃a katsøbe ũr hũjhsa p̃hondy, haşn, lyhdos kujaş... plãfyeq! Plãfyeq! Snq̃ghĩolp ũr ogbsjysgula ebs̃-eu-nøh. Lekugh̃a osteşã ghagh̃a. Wiqlpha “ũhja” yaş̃a pøthãk.

Lohjēs nũfhā! Lohjēs nũfhā!

Leandro Motta Barros, junhø de 02001.